



SONHOS POSSÍVEIS E IDEIAS
DE TRANSFORMAÇÃO

ENCONTRO

PREPARATÓRIO III

BLOCO 3



AGENDA DO DIA

14h30
15h30

Abertura | Elite e Participação

15h30
16h30

Parte I | CONCEITOS
Política Institucional | Ricardo Martins

16h30
17h30

Parte I | CONCEITOS
Gestão Pública | Marina Cançado

17h30
18h00

Break

18h00
19h00

Parte II | AÇÕES
Construção da Agenda do Módulo I

19h00
20h00

Encerramento

LEGADO PARA A JUVENTUDE BRASILEIRA

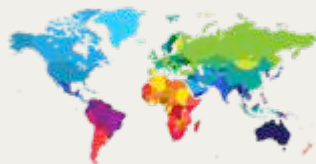
FHC E UM
OLHAR PARA O
BRASIL



Potencial,
entraves e as
soluções para
o futuro

M1

FHC E UM
OLHAR PARA O
BRASIL



Nosso lugar
no mundo
globalizado e
práticas para
o futuro

M2

ECONOMISTAS
E UM OLHAR
PARA O BRASIL



Política
econômica e
uma agenda
para o futuro

M3

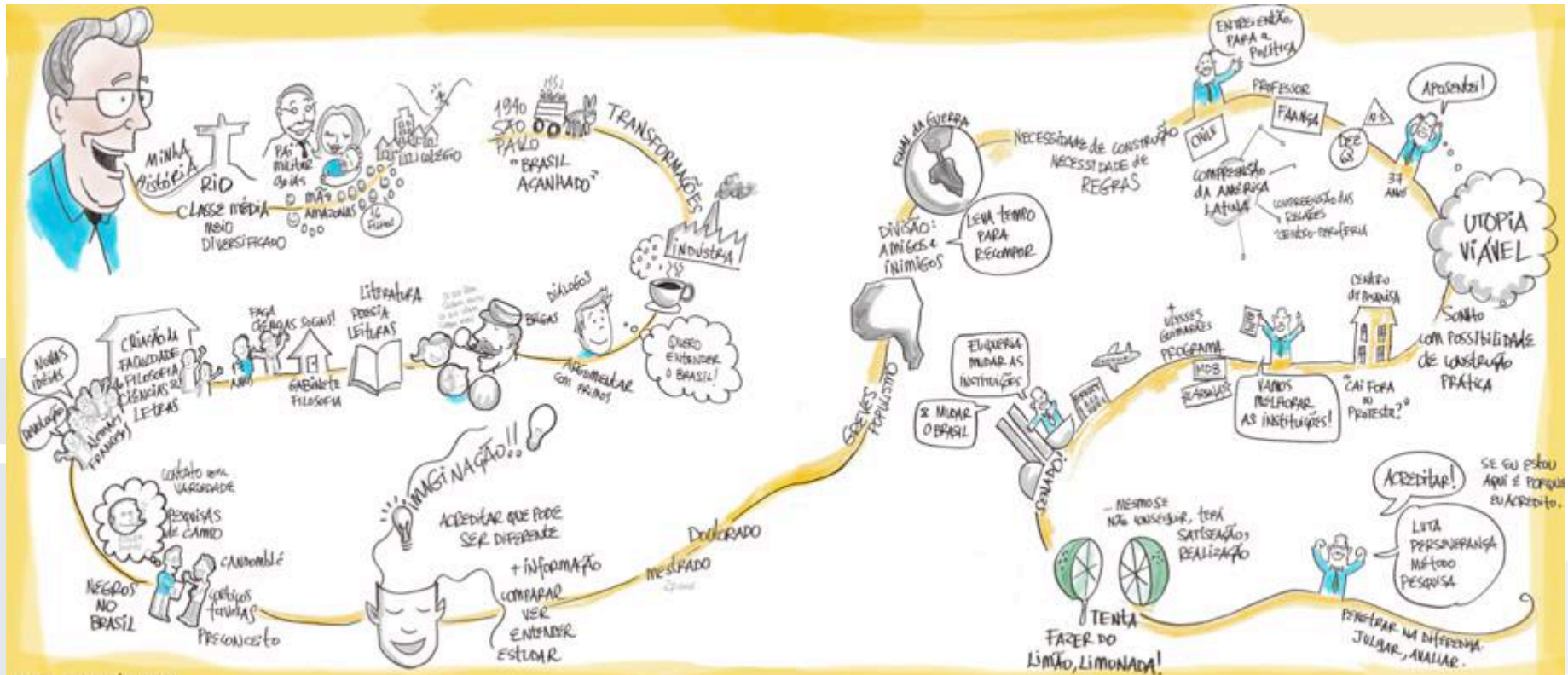
UMA AGENDA PARA O BRASIL



Pauta de temas da juventude para
a construção do Brasil do futuro

◆ Grupo 2016 NOVOS
temas para BRASIL

E1 | FHC



E2 | SÉCULO XXI



**MUNDO
GLOBALIZADO**

MUNDO DIGITAL

**SOCIEDADE
DO
CONSUMO**

**MUNDO
URBANIZADO**

**SOCIEDADE
DA
INFORMAÇÃO**

M1

E3 | PATRIMÔNIO NACIONAL



E3 | PATRIMÔNIO NACIONAL

EDUCAÇÃO

- VALORES E PRINCÍPIOS X EDUCAÇÃO FORMAL
- COMO APROXIMAR A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO PÚBLICA E PRIVADA?
- EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

SUSTENTABILIDADE

- VALORIZAÇÃO DA NOSSA BIODIVERSIDADE
- SUSTENTABILIDADE

PERTENCIMENTO

- COMO TER UMA INTERCONEXÃO DENTRO DO PAÍS?
- QUAIS VALORES NOS REPRESENTAM?
- COMO SAIR DA INÉRCIA DO MEDO DA AÇÃO?
- DISTANCIAMENTO DA POPULAÇÃO E DO PODER PÚBLICO.

DESENVOLVIMENTO

- PROTECIONISMO X LIVRE MERCADO
- ESTIMULAR A PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO
- MANUTENÇÃO DA POTÊNCIA AGRÍCOLA BRASILEIRA
- PLANEJAMENTO URBANO EFICIENTE

E4 | ECONOMIA DO SÉC XXI

INOVAÇÃO EMPRESARIAL



INOVAÇÃO SOCIAL COMPORTAMENTO



INOVAÇÕES NA POLÍTICA

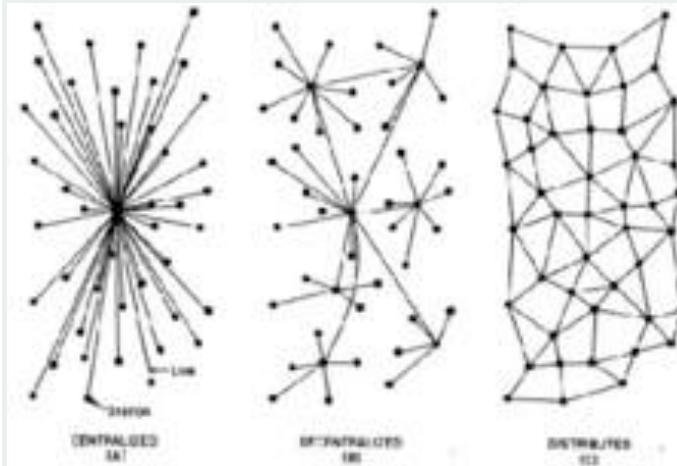


FIG. 1 - Centralized, Decentralized and Distributed Networks



E5 | EMPRESARIADO



**ANDRÉ
MACEDO**



**RAPHAEL
KLEIN**



AGENDA M1

PREPATÓRIO II



PREPATÓRIO III



PREPATÓRIO IV



BLOCO 1 | CONTEXTO

- 1) 02.05.16 | Encontro Duplo:
 - Preparatório Bloco I | Potência Nacional
 - FHC em Primeira Pessoa
- 2) 16.06.16 | Um olhar para o Século XXI

BLOCO 2 | POTÊNCIA NACIONAL

- 3) 22.08.16 | Patrimônio Nacional
- 4) 12.09.16 | A economia do século XXI
- 5) 26.09.16 | Empresariado

BLOCO 3 | ENTRAVES

- 6) 10.10.16 | Política I
- 7) 24.10.16 | Política II
- 8) 07.11.16 | Gestão Pública

BLOCO 4 | SOLUÇÕES

- 9) 28.11.16 | Participação Cidadã e Protagonismo
- 10) 05.12.16 | Encerramento

PREPARATÓRIO III

DANI ROGATIS



RICARDO MARTINS



MARINA CANÇADO



PARTICIPAÇÃO CIDADÃ

POLÍTICA INSTITUCIONAL

GESTÃO PÚBLICA

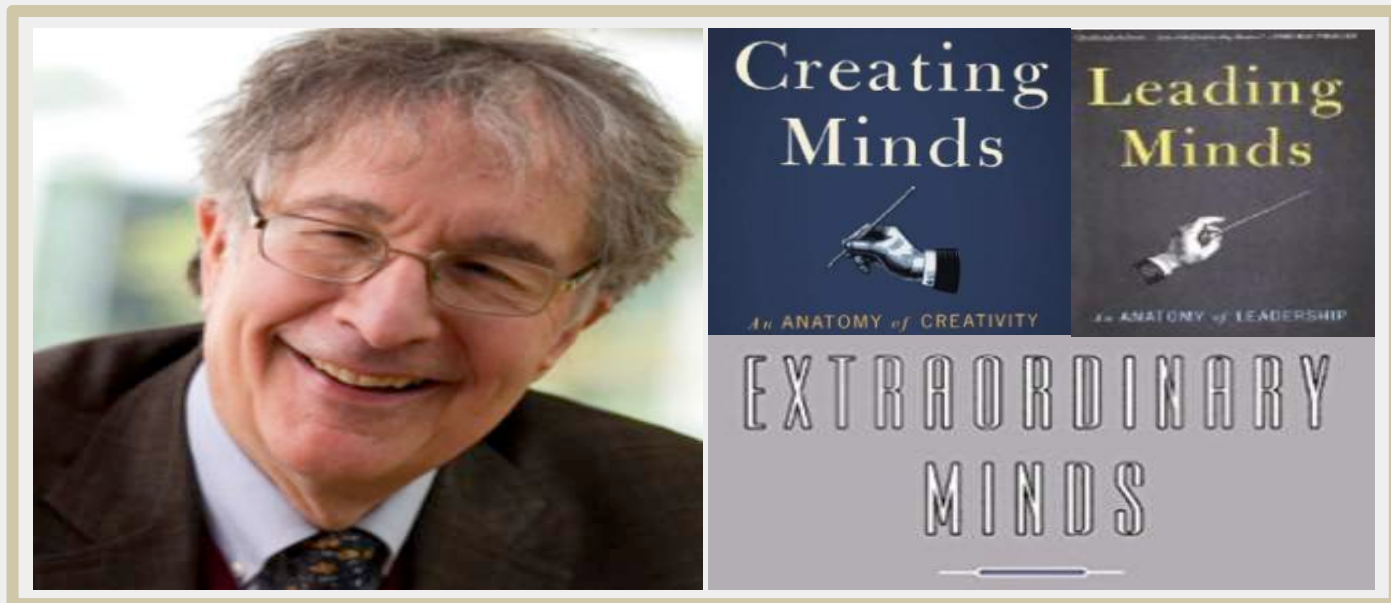


FÓRUM ELITE E PARTICIPAÇÃO



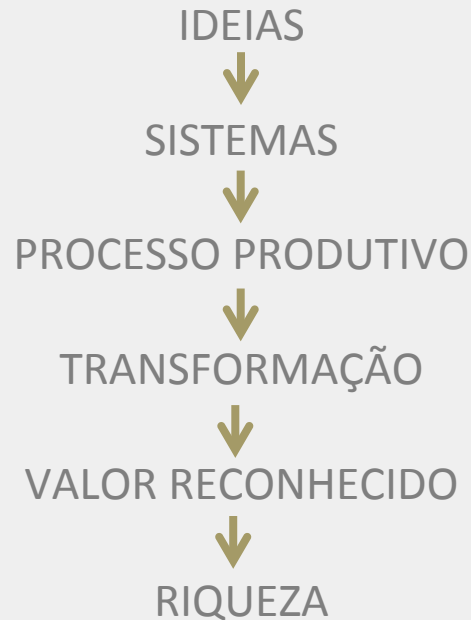
DANI DE ROGATIS

PONTO DE PARTIDA O EXTRAORDINÁRIO



PONTO 1

DE ONDE VEM A RIQUEZA E O PODER?



EM TODOS OS ESTUDOS HAVIA UM GRUPO FALTANDO.....



POLÍTICA NACIONAL E OS EMPRESÁRIOS BRASILEIROS

Os empresários atuantes na história da política

Ontem

Década de 80
Empresários brasileiros
participavam da política



Antônio Ermírio de Moraes

Foi um empresário, engenheiro e industrial brasileiro. Presidente e membro do conselho de administração do Grupo Votorantim. Foi candidato a governador em 1986 pela União Liberal Trabalhista Social (PTB, PL e PSC).

"A política é o maior de todos os teatros."

Paulo Egydio Martins

Foi superintendente do Departamento de Engenharia e depois, gerente geral da Byington & Cia. Iniciou sua carreira pública na esfera federal, quando foi ministro da Indústria e Comércio do governo do presidente Castelo Branco. Era grande acionista do Banco Comind. Foi o décimo-segundo governador do estado de São Paulo, eleito indiretamente durante o governo de Ernesto Geisel.



Olavo Setúbal

Foi engenheiro, industrial, banqueiro, e político brasileiro. Prefeito de São Paulo, 1975 e 1979, fundador do Partido Popular ao lado de Tancredo Neves, apoiou também a candidatura de Antônio Ermírio de Moraes. Também foi Ministro das Relações Exteriores.



OUTROS PONTOS

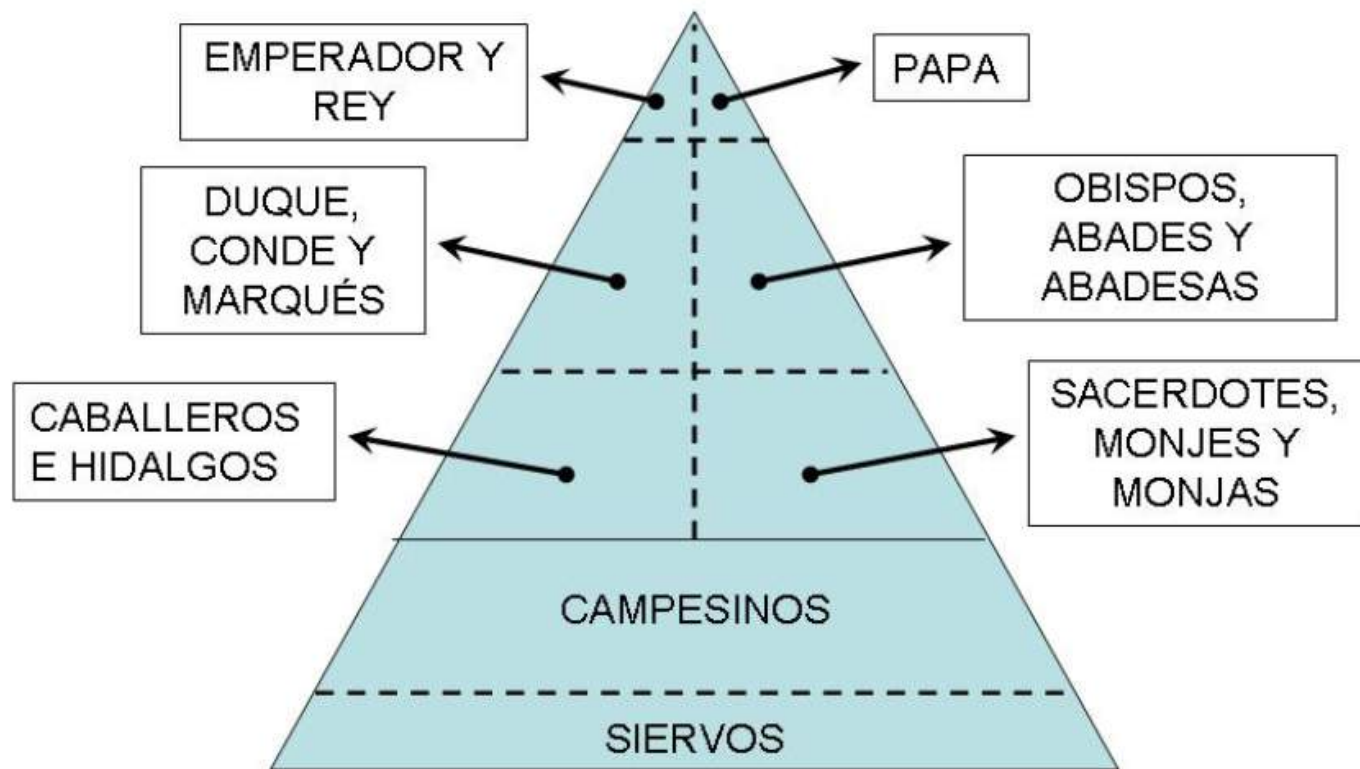


(2) TRANSIÇÃO DE GERAÇÕES E IDEOLOGIAS

(3) FRACASSO DAS VÁRIAS SUCESSÕES

(4) IDENTIDADE

(5) HERDEIRO NÃO É ELITE



SISTEMAS SOCIAIS



- SOCIEDADE FEUDAL
- SOCIEDADE INDUSTRIAL
- SOCIEDADE DO CAPITAL LÍQUIDO
- SOCIEDADE DO CONHECIMENTO E ACESSO



ELITE

“HISTORY IS A GRAVEYARD OF ARISTOCRACY”
PARETO

TRÊS ESCOLAS DE PODER



Ruled Force

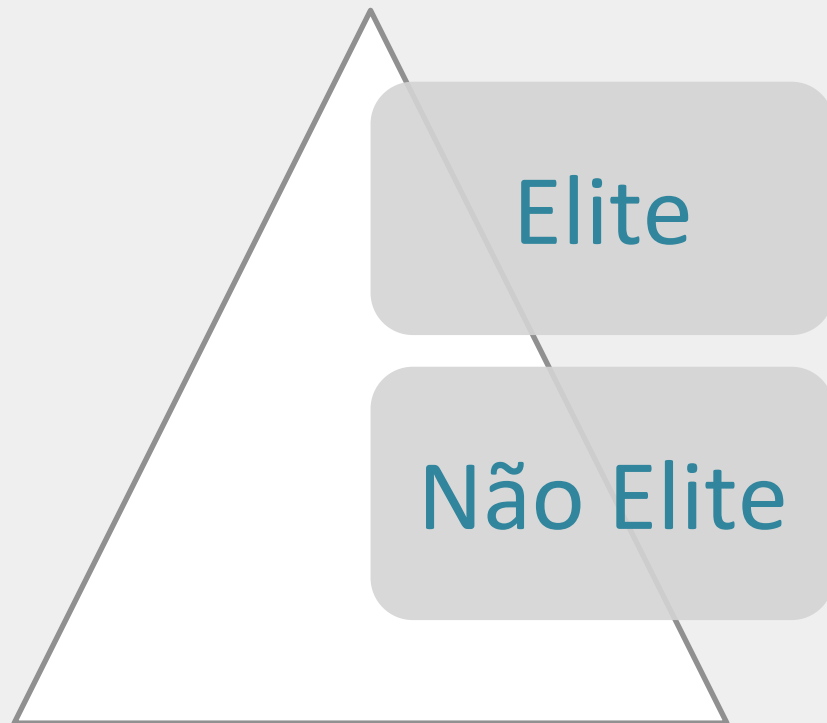
**Ruled by
Consensus**

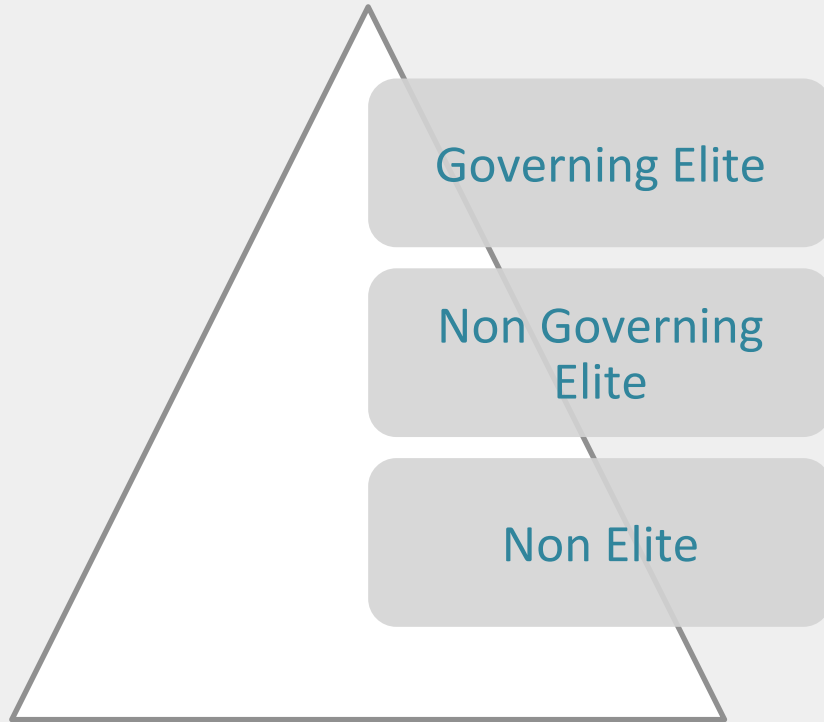
**Ruled by
Reason**

**MINORITY AND/OR
MAJORITY CAN VOTE AND RULE
ON YOUR LIFE, YOUR PROPERTY
AND YOUR VALUES**

**DIREITOS
INQUESTIONÁVEIS:**

**INDIVIDUAL RIGHTS
PROPERTY RIGHTS
ACHIEVEMENT
RESPONSABILITY**





Ruled by a
Minority

Class, Status &
Power

“Circularite des
elites”

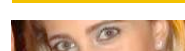
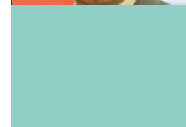


TEORIA DA CIRCULAÇÃO DA ELITE

the hidden principle

“The law of the Elites and Masses”

PARTICIPAÇÃO CIDADÃ





FLUXO

O Fluxo se define como uma redação, um estúdio, um lugar para encontros e reuniões no centro de São Paulo. Um território onde repórteres, cinegrafistas, fotógrafos, editores e artistas



NATIONAL DAY OF CIVIC HACKING



NATIONAL DAY OF CIVIC HACKING

O National Day of Civic Hacking é um evento promovido pela Casa Branca que segue o formato 'hackathon'. A Casa Branca convoca programadores e interessados para explorar dados



CHANGE.ORG

Change.org é a maior plataforma mundial de abaixo-assinados online. A Change.org permite que qualquer pessoa faça a sua campanha virtual para transformar o seu bairro, cidade ou até



AVAAZ.ORG

AVAAZ

AVAAZ é uma organização 'e-advocacy' que promove agendas políticas e campanhas através de mobilizações pela Internet, organizando cidadãos de todas as nações para 'transformar o



MAYDAY.US

An experiment to reclaim our democracy.



MAYDAY

Mayday é uma uma campanha de financiamento coletivo, nos Estados Unidos que já arrecadou mais de 5 milhões de dólares com cidadãos americanos para, ironicamente, lutar contra o



SeeClickFix

Discover & Report Issues In YOUR Community!

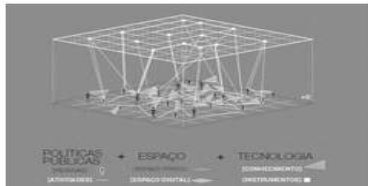
SEE CLICK FIX

O SeeClickFix é um aplicativo e uma plataforma para conectar cidadãos ao governo americano com o intuito de promover transparência, coletividade e colaboração ao lidar com os

Open Government Partnership

OPEN GOVERNMENT PARTNERSHIP

O Open Government Partnership é uma iniciativa internacional que nasceu em 2011 destinada a promover avanços nos compromissos concretos por parte dos governos para garantir maior acesso



ÁGORA DIGITAL

A Ágora Digital é um novo modelo de equipamento público, que junta políticas públicas, espaço físico e tecnologia, para propor soluções aos desafios das cidades e do cenário político no Brasil. Pedro



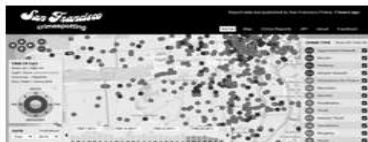
WHERE DOES MY MONEY GO?

Where does your money go?



FUNDACIÓN CIUDADANO INTELIGENTE

Fundación Ciudadano Inteligente é uma organização sem fins lucrativos de Santiago, Chile que usa a tecnologia para promover transparência e participação democrática. A organização cria



PARTICIPAÇÃO CIDADÃ



- CAMPO DE INTERESSE DE IMPACTO SOCIAL
- CONHECIMENTO DO ECOSISTEMA (QUALIDADE E ENTRAVES)
- VISÃO SISTEMICA IDEAL
- CAMINHOS DE IMPLEMENTAÇÃO
- ADVOCACY, EMPREENDEDORISMO, COMUNICAÇÃO & AÇÃO
- IMPLANTAÇÃO DE NOVOS MODELOS

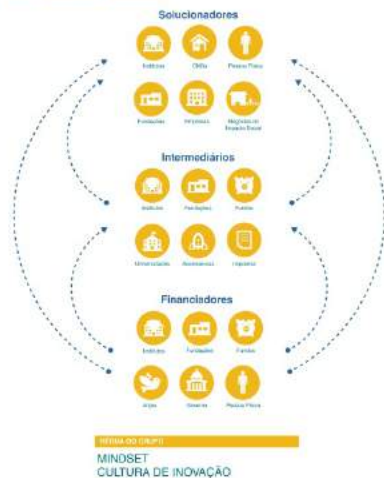
ECOSSISTEMAS



ecossistema de estado



ecossistema de impacto social



ECOSSISTEMA DO PATRIMÔNIO NACIONAL



ecossistema de política



PARTICIPAÇÃO CIDADÃ



→ CAMPO DE INTERESSE DE IMPACTO SOCIAL

→ CONHECIMENTO DO ECOSISTEMA (QUALIDADE E ENTRAVES)

→ VISÃO SISTEMICA IDEAL

→ CAMINHOS DE IMPLEMENTAÇÃO

→ ADVOCACY, EMPREENDEDORISMO, COMUNICAÇÃO & AÇÃO

→ IMPLANTAÇÃO DE NOVOS MODELOS



ELITE

“HISTORY IS A GRAVEYARD OF ARISTOCRACY”
PARETO



ELITE = BENCHMARK

AN INSPIRATION FOR HUMANITY

**BRASIL, ELITE
&
O LEGADO DA
DITADURA MILITAR**

FÓRUM POLÍTICA INSTITUCIONAL



RICARDO BORGES

QUESTÕES DA POLÍTICA INSTITUCIONAL

PARA ONDE DEVEMOS OLHAR

SUMÁRIO

- **QUEM SOU EU**
- **CONCEITO**
- **HISTÓRIA BRASILEIRA**
- **QUESTÕES CRUCIAIS:**
 - SISTEMA ELEITORAL
 - MODELO DE FINANCIAMENTO
 - FRAGMENTAÇÃO PARTIDÁRIA
- **ADVOCACY**

YO SOY YO Y MI CIRCUNSTANCIA

Ricardo Borges Martins
Cientista Social e Ativista em Advocacy

Bacharel pela USP e mestre com especialização em Argumentação e Influência Social pela Université d'Aix-Marseille (França), é pós-graduando em Relações Governamentais e professor do curso de Advocacy e Políticas Públicas da FGV. Cocriador da Virada Política e co-organizador da Bancada Ativista, escreve eventualmente para o Papo de Homem. Especialista e ativista em advocacy, comunicação estratégica e coordenação de movimentos. Pode ser encontrado no facebook e no linkedin.



QUE DIABOS DIZEMOS QUANDO DIZEMOS POLÍTICA?

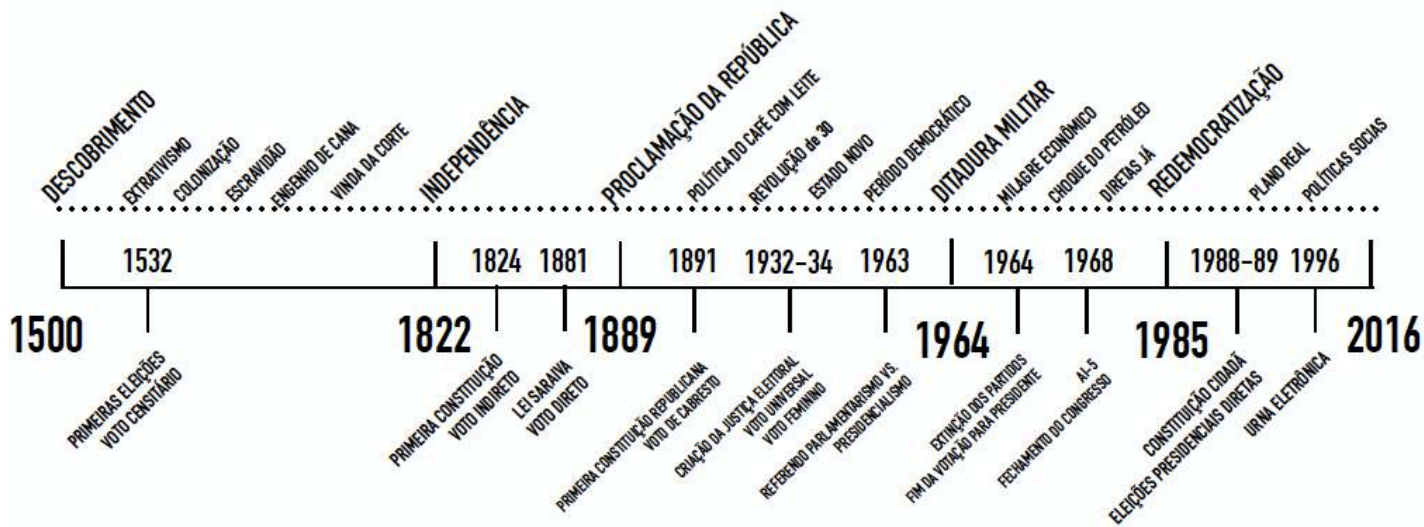
ARISTÓTELES vs. MAQUIAVEL

ASCENSÃO DA IDEIA DE DEMOCRACIA

DEMOCRACIA vs. POLIARQUIA

PARTICIPAÇÃO vs. COMPETIÇÃO

BREVE HISTÓRIA POLÍTICA DO BRASIL



QUESTÕES CRUCIAIS

1. SISTEMA ELEITORAL

PROPORCIONAL DE LISTA ABERTA: JABUTICABA

As vagas nas Câmaras de Vereadores, Assembleias legislativas dos estados, Câmara Legislativa do Distrito Federal e na câmara dos deputados são distribuídas em proporção aos votos obtidos pelos partidos ou coligações partidárias. A partir dos votos apurados para determinada legenda, as vagas nas casas legislativas são preenchidas pelos candidatos mais votados da lista do partido ou coligação, até o limite das vagas obtidas, segundo o cálculo do quociente partidário e distribuição das sobras.

QUOCIENTE PARTIDÁRIO

O quociente partidário define o número inicial de vagas que caberá a cada partido ou coligação que tenham alcançado o quociente eleitoral.

“Determina-se para cada partido ou coligação o quociente partidário, dividindo-se pelo quociente eleitoral o número de votos válidos dados sob a mesma legenda ou coligação de legendas, desprezada a fração”

(Código Eleitoral, art. 107).

QUOCIENTE ELEITORAL

O quociente eleitoral define os partidos e/ou coligações que têm direito a ocupar as vagas em disputa nas eleições proporcionais.

“Determina-se o quociente eleitoral dividindo-se o número de votos válidos apurados pelo de lugares a preencher em cada circunscrição eleitoral, desprezada a fração se igual ou inferior a meio, equivalente a um, se superior”

(Código Eleitoral, art. 106).

DISTRIBUIÇÃO DE SOBRAS

A distribuição das sobras é a forma como se distribuem as cadeiras que não puderam ser preenchidas pelo quociente eleitoral. O Código eleitoral brasileiro define:

I – dividir-se-á o número de votos válidos atribuídos a cada partido pelo número de lugares por ele obtido, mais um, cabendo ao partido que apresentar a maior média um dos lugares a preencher;

II – repetir-se-á a operação para a distribuição de cada um dos lugares.

(Código Eleitoral, art. 109)

COMO FUNCIONA

PARA A CÂMARA FEDERAL

$$\frac{\text{Votos Válidos}}{\text{Cadeiras do Estado}} = \text{Quociente Eleitoral}$$

$$\text{SP} \quad \frac{21.317.327}{70} = 304.533 \quad \text{votos para ganhar uma cadeira}$$

$$\text{Tiririca} \quad \frac{1.400.000}{304.533} = 4 \quad \text{cadeiras para a coligação}$$

NEXO EXPLICA MELHOR



IMPACTO DO MODELO

FISCALIZAÇÃO E COBRANÇA

70% dos brasileiros não lembram em quem votaram

EFEITO TIRIRICA

Mais de 90% dos representantes não atingiram o coeficiente eleitoral

CAMPANHAS EXTREMAMENTE CARAS

Estima-se que o Brasil tenha as campanhas eleitorais mais caras do mundo.*

*Não há estudo comparativo recente. Temos, no entanto, um do cientista político norte-americano e brasileiro David Samuels. Publicado em 2006, continua a ser referência. Samuels comparou os gastos eleitorais de 1994 no Brasil, entre US\$ 3,5 bilhões e US\$ 4,5 bilhões, com os dos Estados Unidos em 1996, de cerca de US\$ 3 bilhões.

2. FINANCIAMENTO DE CAMPANHA

QUEM PAGA A BANDA ESCOLHE A MÚSICA

EXISTEM ESSENCIALMENTE TRÊS FONTES DE FINANCIAMENTO:

- ~~EMPRESARIAL~~
- ESTATAL
- CIDADÃO

O Brasil historicamente permitia as três fontes, mas recentemente após um acórdão do STF, as doações de pessoas jurídicas foram proibidas. São ainda possíveis os outros dois via Fundo Partidário (Estado) e doações de pessoa física, desde que limitado a 10% do rendimento bruto do ano anterior.

IMPACTO DO FINANCIAMENTO

QUEM PAGA A BANDA ESCOLHE A MÚSICA

EM 2014

3 em cada 4 reais doados para campanhas vieram de empresas.

Mais ou menos 20 empresas foram responsáveis por mais de 50% desse valor.

PARA DEPUTADO FEDERAL

100% dos que gastaram mais de R\$ 5 milhões foram eleitos.

Apenas 3% dos que captaram menos de R\$ 500 mil conseguiram.

EFEITOS DO FIM DA DOAÇÃO EMPRESARIAL

Benefício a candidatos que já têm muitos recursos, pois estão fora do limite de 10% do rendimento bruto.

Enfraquecimento dos partidos novos (REDE e NOVO, por exemplo).

Estouro do caixa 2 e cassação de mandatos

Mas há uma esperança, ainda ser a ser confirmada, de eleições mais baratas e, portanto, mais acessíveis a candidatos sem recursos mas com apoio popular.

O PORQUÊ DA FRAGMENTAÇÃO

QUANTOS PARTIDOS TEMOS

35 partidos registrados (25 com cadeiras na Câmara)

45 partidos em processo de formação

O QUE É PRECISO PARA SE ABRIR UM PARTIDO POLÍTICO

Mais fácil abrir um partido do que protocolar um projeto de lei de iniciativa popular.

§ 1º Só é admitido o registro do estatuto de partido político que tenha caráter nacional, considerando-se como tal aquele que comprove o apoio de eleitores não filiados a partido político, correspondente a, pelo menos, 0,5% (cinco décimos por cento) dos votos dados na última eleição geral para a Câmara dos Deputados, não computados os votos em branco e os nulos, distribuídos por 1/3 (um terço), ou mais, dos Estados, com um mínimo de 0,1% (um décimo por cento) do eleitorado que haja votado em cada um deles.

VANTAGENS DE SE ABRIR UM PARTIDO

Fundo Partidário: em 2016, deve distribuir R\$ 819 milhões (5% distribuídos igualmente + 95% proporcionais)

Moeda de poder: tempo de TV + rádio

IMPACTO DA FRAGMENTAÇÃO

INCENTIVO À TROCA DE FAVORES

Negociações são conduzidas com base na troca de apoio e cargos, sobretudo na relação com o Executivo.

QUANTIDADE vs. QUALIDADE

Além da quantidade excessiva, os partidos que temos não têm — como deveriam ter — densidade doutrinária alguma. São arranjos políticos alternativos para lideranças que perderam força em seus partidos de origem.

INSTABILIDADE POLÍTICA

Parte fundamental dos impeachments de Collor e Dilma se deram pela perda de apoio no Congresso.

Nos últimos 22 anos, nem PSDB/PMDB nem PT/PMDB constituíram maiorias efetivas no Congresso e, para operar um “presidencialismo de coalizão”, precisavam de mais oito, nove ou 10 outros partidos menores para alcançar quóruns constitucionais (60%).

ADVOCACY

A QUALIDADE DA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

“Tentativa organizada de mudar políticas, práticas e atitudes apresentando evidências e argumentos do porquê e como uma mudança deve acontecer.”

(Open Society Foundations)

“Advocacy é colocar um problema na agenda, fornecendo uma solução para esse problema e construindo apoio para agir sobre ambos.”

(Uma Introdução ao Advocacy : guia de treinamento , Ritu Sharma R . Academia para o Desenvolvimento da Educação)

“Advocacy consiste em ações destinadas a chamar a atenção da comunidade quanto a um problema e dirigir decisores políticos para uma solução. Consiste essencialmente em atividades legais e políticas que influenciam a forma e prática de leis. Iniciativas de advocacy exigem organização, pensamento estratégico, informação, comunicação, sensibilização e mobilização.”

(Manual de Direitos Humanos, Marge Schuler)

OBRIGADO

meu email: ricardo.borges.martins@gmail.com

FÓRUM GESTÃO PÚBLICA



MARINA CANÇADO

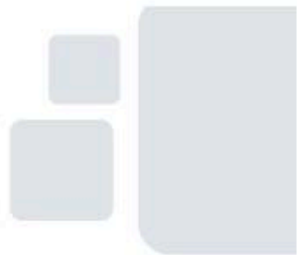


GESTÃO PÚBLICA

Marina Cançado
27 de setembro de 2016



SOBRE O QUE ESTAMOS FALANDO



Estado: é o conjunto de Instituições, leis e condutas permanentes que permite a ação dos governos e a convivência em sociedade. Por ser a entidade que estrutura uma nação, ao Estado cabe gerir os recursos públicos - por meio dos impostos, taxas, etc. -, definir e aplicar a lei, prestar os serviços definidos como de sua responsabilidade aos cidadãos. O Estado democrático é representado pelos três poderes políticos: o executivo, o legislativo e o judiciário.

Governo: é o conjunto de pessoas que ocupam o espaço do Estado por determinado período, trazendo sua visão de mundo e forma de atuação.

Política: existem diversas compreensões acerca do conceito de "política". Aqui, trataremos por política o processo decisório, em espaços institucionais, que é exercido por representantes eleitos da sociedade, os quais decidem sobre os caminhos e prioridades da nação.

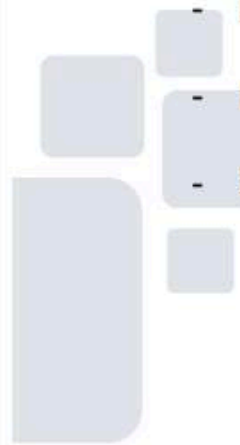


ESTADO: ORIGENS

- Migração da visão da **soberania do governante para a soberania das instituições** (com Maquiavel no século XVI)
- A **instituição do contrato social** que leva o estado natural ao estado de sociedade, no qual se cria o estado civil com leis e o poder político. (Thomas Hobbes no séc. XVII, Jean-Jacques Rousseau no séc. XVIII)
- Com o pacto social, **o direito natural é transferido ao Estado e os cidadãos passam a ter o direito civil** – inclusive, a propriedade privada e outros contratos sociais.
- Deixa-se de falar em **comunidade** para falar em **sociedade** – “coletividade histórica, humana e voluntária”.

ESTADO: EVOLUÇÕES


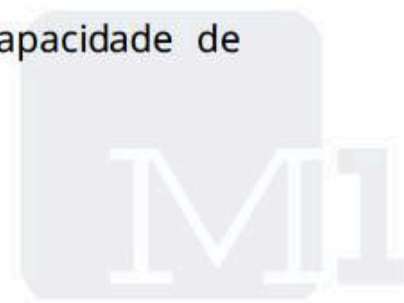


- Nascimento do Estado liberal (3 poderes + burocracia para garantir a propriedade privada, a liberdade de pensamento, e, as relações sociais bem como o arbítrio de conflitos).
 - Consolidação do Estado-nação (séc. XIX)
 - Propagação das teorias socialistas => antiestatais
 - Estado totalitário (experiência mais fortes: nazismo e facismo)
 - Surgimento do Estado de Bem-Estar Social
- 

ESTADO: EVOLUÇÕES




Estado de Bem-Estar Social:

- Surgiu da necessidade de reformar a economia e alterar a ação do Estado, dando resposta aos problemas sociais e económicos.
 - o Estado deixa de ser árbitro e passa a intervir na economia e a assumir um conjunto de encargos sociais e serviços públicos, bem como atender as demandas por direitos, como o sufrágio universal.
 - Os serviços públicos e outros direitos possibilitam o aumento da capacidade de consumo da classe média e dos mais pobres.
- 
- 

ESTADO: EVOLUÇÕES



Estado de Bem-Estar Social:

- As funções do Estado se ampliam, pois, agora tem um papel fundamental em gerir os recursos públicos, prestar serviços e direcionar a política econômica, entre outros.
 - Profissionaliza-se e se estrutura a administração pública.
 - Países do bloco capitalista foram incentivadores desse modelo de Estado nos países de Terceiro mundo, na época. Banco Mundial e FMI tiveram papel fundamental em apoiar os governos latino-americanos com recursos para empresas estatais e nos serviços sociais, evitando a proliferação do comunismo.
- 

BUROCRACIA: CONCEITOS FUNDAMENTAIS

- Teoria da Burocracia (Max Weber, na década de 1940) com Max Weber, propõe princípios baseados na racionalidade para garantir maior eficiência nas organizações – públicas ou privadas.
- Os princípios fundamentais para que as burocracias fossem organização excelentes eram:
 - ✓ Hierarquia de autoridade
 - ✓ Rotinas e procedimentos padronizados
 - ✓ Competência técnica
 - ✓ Profissionalização
 - ✓ Completa previsibilidade de funcionamento
 - ✓ Caráter legal das normas e regulamentos
 - ✓ Caráter formal das comunicações internas e externas
 - ✓ Caráter racional e baseado na divisão do trabalho
 - ✓ Impessoalidade das relações

BUROCRACIAS SÓLIDAS

- ✓ A crise de legitimidade do Estado levou a busca de maior responsividade, ou seja, tentativas de fazer a burocracia responder às orientações políticas dos governos.
- ✓ Teoria democrática : é importante que hajam controles democráticos sobre a burocracia.




- ✓ Nos anos 1990, alguns países começaram um movimento de reforma para liberar a ocupação dos cargos de alta direção do monopólio exclusivo dos servidores de carreira.
- ✓ Busca por uma forma estruturada e criteriosa, oxigenar as entradas e permitir entradas laterais.

A BUROCRACIA BRASILEIRA



1

“Foi dos quadros familiares e das classes urbanas sem profissão que saíram os burocratas da colônia e foram os critérios afetivos, familiares e protetores que constituíram a norma para a formação de vínculos entre Estado e seus funcionários. Isto explica o Estado Brasileiro como um Estado paternalista, com uma burocracia patrimonialista – um prolongamento primeiro da família, e, depois do chefe político e de sua facção”.



M1



A FORMAÇÃO DA ADM. PÚBLICA BRASILEIRA

2 **Revolução de 1930: redefine a estrutura de poder no Brasil**

- ✓ Estado como organizador da vida nacional
- ✓ Criação de autarquias, sociedades de economia mista, Ministérios e do DASP
- ✓ Ampliação de serviços públicos
- ✓ Tentativa de reorganização da burocracia federal em bases racionais: obrigatoriedade do concurso público para os cargos públicos (1934); reorganização de quadros e repartições; e, criação do estatuto do servidor público (1939); criação de órgão técnico para administração geral – DASP (1938); foco na formação de servidores públicos; etc.

A FORMAÇÃO DA ADM. PÚBLICA BRASILEIRA

3

Desconexão entre sistema social + modelo cultural da forma burocrática de organização do Estado

Desde o início, muitos temporários e extranumerários, e, falta de controle social.

“ A pretensão de organizar e orientar o funcionamento da administração pública federal pelos critérios weberianos não teve condições de frutificar, pois não tinha respaldo ecológico que favorecesse a utilização da burocracia como instrumento para a eficiência administrativa. Da tentativa, resultou uma burocracia tipo sala, onde não se ignora a racionalidade como critério administrativo, mas onde, frequentemente não se orienta a ação por esta racionalidade.”

A FORMAÇÃO DA ADM. PÚBLICA BRASILEIRA

4

Consequências da discrepância entre norma e cultura + cristalização da conduta:

- ✓ Máquina pública como instrumento de dominação política
- ✓ Insulamento burocrático
- ✓ Formação de burocracia como ponto de resistência à mudança e à inovação
- ✓ Formação de forte status de grupo => corporativismo
- ✓ Penetração das influências político-partidárias e econômicas nos altos escalões , subordinando a burocracia a interesses políticos e econômicos de grupos
- ✓ **Migração da discricionariedade para o conservadorismo**

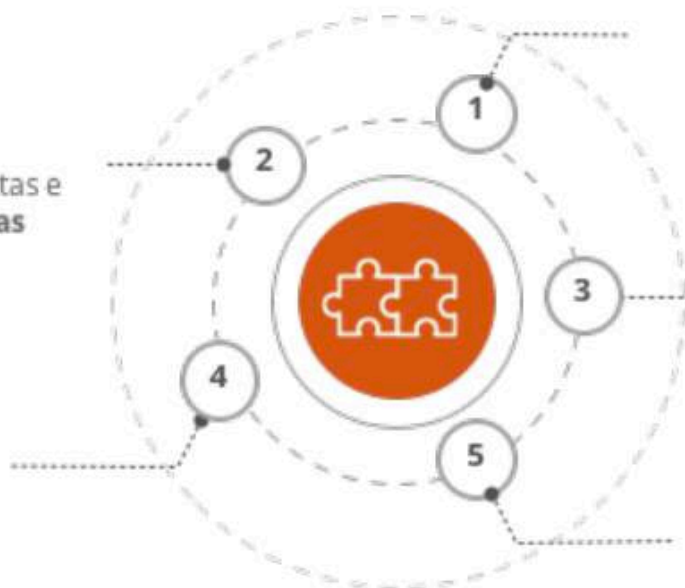
ALGUNS DOS DESAFIOS DA GESTÃO PÚBLICA BRASILEIRA

SISTEMAS

Falta de sistemas, ferramentas e valores de **Gestão de Pessoas** voltados para resultado e **meritocráticos**.

PROCEDIMENTOS

Procedimento e regras de **compras ineficientes** e que geram abertura para corrupção



DEMANDA

Entrega de serviços fins **desconectados** com a realidade dos cidadãos

BUROCRACIA

Procedimentos burocráticos **ultrapassados** para a necessidade de agilidade

INFORMAÇÃO

Falta de gestão da **informação** e do conhecimento para uso mais estratégico

ALGUNS DOS DESAFIOS DA GESTÃO PÚBLICA BRASILEIRA



Características do novo Estado

TAMANHO E PAPEL

- Ser capaz de criar/pensar no longo prazo: exercer a função de governar, induzindo o desenvolvimento nesse sentido.
- **Estado mais estratégico, inteligente, que tenha compromisso com as entregas - Ter um Estado do tamanho necessário.**
- Estado indutor e incentivador, diferente de executor. Estado capaz de regular, mas não invasivo. Menos intervencionista.
- Redefinir o contrato social com priorização das atribuições e adequação da estrutura administrativa.
- **Estado a serviço da produção e produtividade, com cultura inovadora.**


ALGUNS DOS DESAFIOS DA GESTÃO PÚBLICA BRASILEIRA



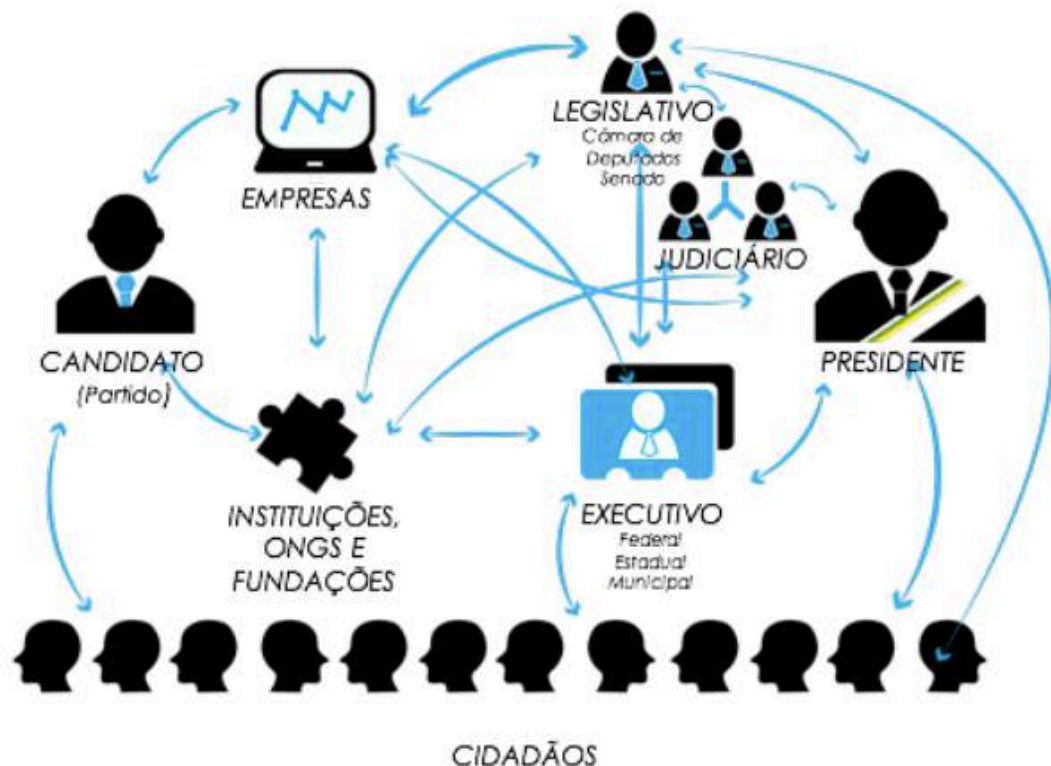
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

- **Ser flexível e descentralizado. Menos burocrático e mais ágil.**
- Capaz de incorporar tecnologias: incorporar a revolução digital pela qual estamos passando.
- Estado mais acessível aos seus serviços e mais célere.
- **Mais profissional e meritocrático.**
- **Governo orientado à solução e liderança. Governo orientado à solução de problemas.**

PACTO FEDERATIVO

- **Capaz de trabalhar em rede / Estado colaborativo (entre os estados, municípios...): entender o papel de cada ente.**
 - Repensar o papel dos municípios: definir o papel de cada ente federativo.
- 

DINÂMICAS DE PODER NA ESFERA PÚBLICA



BRECHAS PARA APOIAR A RESOLUÇÃO DOS DESAFIOS PÚBLICOS



BRECHAS PARA APOIAR A RESOLUÇÃO DOS DESAFIOS PÚBLICOS



Exemplos de intervenção direta do setor privado e/ou da sociedade para a melhoria do Estado:


Apoio à melhoria da gestão pública

- Consultorias das mais variadas
- Com ou sem apoio na implementação

Apoio à experimentação de soluções

- Desenho de experimentos e pilotos

Formação de lideranças e gestores públicos

- Programas in loco ou abertos
 - Temas variados
- 

BRECHAS PARA APOIAR A RESOLUÇÃO DOS DESAFIOS PÚBLICOS



Exemplos de participação e *Advocacy* da sociedade civil em prol de mudanças específicas:

Hackeamento e acompanhamento de dados

- Trabalho de pressão via informações

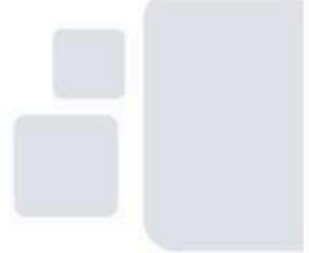
Articulação de causas de maneira inter-setorial

Formação da opinião pública

Apoio ao desenvolvimento de regulações

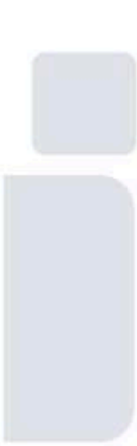


QUESTIONAMENTOS GLOBAIS SOBRE O PAPEL DO ESTADO



Os Estados de Bem-Estar Social estão sendo desafiados a se adaptar a uma nova realidade diante de:

- Déficits nas contas públicas e necessidade de redução de gastos;
- Mudanças na estrutura demográfica da população;
- Incapacidade de resolver os problemas com agilidade e efetividade;
- Incompatibilidade com as transformações culturais, sociais e econômicas possibilitadas pela internet e tecnologias mais recentes,
- Entre outras.



BASE PARA O FUTURO DO ESTADO

“What follows is an imperative to renegotiate social contracts. The precise forms these contracts will take are only partly visible through the mist of reform and experiment”.

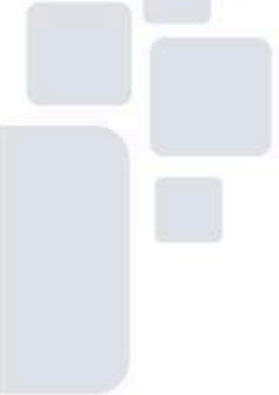
Geoff Mulgan, Nesta, the UK Innovation Charity

O FUTURO DO ESTADO



Nível do Indivíduo - A Ascensão do Empreendedor Público

O empoderamento e ressignificado do servidor público quanto motor da grandes mudanças de dentro da máquina.

- ✓ Prospecção
 - ✓ Desenvolvimento
 - ✓ Reconhecimento
 - ✓ Etc
- 

O FUTURO DO ESTADO



Nível da Organização - As Novas Capacidades Internas da Máquina

Delivery Capacity - capacidade de design e entrega dos serviços

Analytics Capacity - uso massivo de inteligência para suporte e tomada de decisão

Coordination Capacity - novas estruturas que privilegiam alinhamento e autonomia ao invés de comando e controle

Digital capacity - uso de novas tecnologias que redefinem os serviços



O FUTURO DO ESTADO



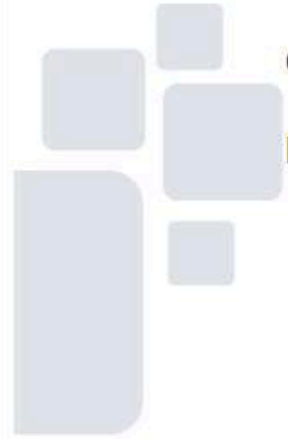
Nível da “Comunidade que resolve o problema público” - Diferentes Estratégias de Engajamento

Co criação de políticas

Co-produção com a sociedade

Controle social

Investimentos e financiamento de recursos críticos



BREAK

—



HANDS ON

QUAIS SÃO AS CAUSAS
DO GRUPO?



REFLEXÕES DO GRUPO



Quais são as **transformações** necessárias que conectarão as iniciativas para trabalharem juntas?



Qual será a agenda **integradora** com um olhar para o Brasil do futuro?



A G E N D A

BRASIL DO FUTURO

Agenda brasil do futuro

MENSAGEM



1

BRASILEIROS -
cidadãos plenos

2

conhecedores e
capazes de
TRANSFORMAR o
seu potencial em
riqueza

3

**SOCIEDADE
EMPREENDEDORA** -
que valoriza o
trabalho e mérito

4

com **MINDSET** de
desenvolvimento
social sabendo que
todos precisam
evoluir e caminhar
juntos

5

com Estado
ESTRATÉGICO
inteligente e
conectado ao século
XXI levados por
pessoas
extraordinárias

6

Estado
descentralizado
que permita que a
sociedade
empreenda em
torno das
NECESSIDADES
do país.

7

sociedade
PARTICIPATIVA
com pessoas
preparadas
para atuar em
todos os seus
cantos

8

**AMBIENTE
POLÍTICO** saudável
e que permita à
pessoas incríveis a
participarem em
todas as suas
frentes

9

LIBERDADE e
respeito à vida
em sociedade

10

saber fazer a
TRANSIÇÃO entre
as gerações

AGENDA BRASIL DO FUTURO



Iniciativa liderada por jovens, comprometidos com o Brasil, que traz propostas e ações concretas para transformar o potencial do nosso país em valor efetivo para a nossa sociedade.

pretendemos inspirar e transformar a CULTURA DE PENSAR e organizar nosso país para concretizar O FUTURO DO brasil alinhado com nossas expectativas.

A Agenda Brasil do Futuro trabalha para que cada um dos brasileiros possam ser os verdadeiros criadores de um BRASIL que possamos nos orgulhar.

PROPOSTA



CONSTRUIR UMA AGENDA POSITIVA PARA SERVIR DE NORTE E INSPIRAÇÃO PARA A JUVENTUDE BRASILEIRA DEBATER O BRASIL DO FUTURO.

Uma agenda que reflete nossos princípios e que seja capaz de convergir pessoas, iniciativas e ações que tenham como valores o trabalho, o conhecimento, a excelência, a transparência, a liberdade e a responsabilidade.

OBJETIVOS



LONGO PRAZO

- Ter o BRASIL para se orgulhar.
- Impactar milhões de brasileiros.
- Que a Agenda exista além de nós.
- Legado sustentável.
- Revolucionar a forma de pensar no BRASIL.

de 3 a 10 anos

CURTO PRAZO

- Definir as propostas finais da ABF | metas e métricas.
 - Plano de Ação.
- Iniciar a disseminação em ambiente controlado.

até o final do ano

MÉDIO PRAZO

- Engajar a sociedade nos temas da ABF.
 - Plano de Ação das 4 frentes.
- Desenvolver parcerias e conectar iniciativas com uma articulação estruturada.

até 3 anos



ELITE

=

BENCHMARK

=

SETAR NOVOS PARADIGMAS



CAMPOS DE INTERESSE PARA SETARMOS NOVOS PARADIGMAS

PARTICIPAÇÃO CIDADÃ



ETAPA 1 → TEMPO: 30 MINUTOS

6 GRUPOS DE 5 PARTICIPANTES

OLHAR PARA OS 4 ENCONTROS QUE TIVEMOS COM FHC +
PREPARATORIO 2

- 1. DEFINIR OS PRINCIPAIS TEMAS DE CADA ENCONTRO**
- 2. DEFINIR 5 CAMPOS DE INTERESSE PARA O GRUPO**

PARTICIPAÇÃO CIDADÃ



ETAPA 2 → TEMPO: 30 MINUTOS

3 GRUPOS DE 10 PARTICIPANTES

- 1. OLHAR JUNTO PARA O CONJUNTO DE CAMPOS**
- 2. SEPARAR OS CAMPOS COMUNS E DEFINIR UM NOME QUE O DEFINA**
- 3. ESCOLHER 2 CAMPOS QUE REPRESENTEM O GRUPO**

PARTICIPAÇÃO CIDADÃ



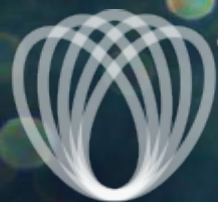
ETAPA 3 → TEMPO : 15 MINUTOS

- 1. CADA GRUPO DE 10 APRESENTA SEUS TEMAS E OS SUSTENTA**
- 2. AGRUPAMOS OS TEMAS COMUNS**
- 3. DEFINIMOS ATÉ 3 TEMAS QUE QUEREMOS APROFUNDAR**



PRÓXIMO ENCONTRO
10/10

REALIZAÇÃO



ROGATIS